

DA ERA DE OURO AO DECLÍNIO DO MIXTO ESPORTE CLUBE: MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Ana Carla de Mantova Corrente¹

Fábio Bruno Ramirez²

Matheus Lima Frossard³

Evando Carlos Moreira⁴

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a trajetória do Mixto Esporte Clube, abordando tanto os momentos de glória e conquistas esportivas que marcaram sua “era de ouro”, como também os fatores que influenciaram seu declínio. Como metodologia utilizou-se a história oral e, por meio da entrevista narrativa, 9 sujeitos compartilharam suas experiências com o clube. Utilizou-se a análise de conteúdo para compreender não apenas os fatos históricos, mas também os sentimentos e as interpretações pessoais. Os resultados mostram que a “era de ouro” do Mixto não foi apenas uma série de sucessos esportivos, mas um período de intensa mobilização comunitária e identificação cultural. O estudo também ressalta como a infraestrutura e a construção do estádio “Verdão”, tiveram um papel central nesse processo, transformando-se em um símbolo de progresso e local de lazer para população de Cuiabá. O declínio do clube é atribuído a uma combinação de fatores: problemas de gestão, perda de estádio, surgimento da televisão, saída de ídolos e mudanças no formato do Campeonato Brasileiro. O estudo evidencia a capacidade do futebol de moldar e refletir a cultura e a identidade de uma comunidade e, destaca o papel significativo que o clube desempenhou na vida social e cultural de Cuiabá, transcendendo os limites do esporte para se tornar um elemento central na história da cidade.

Palavras-chave: História Oral; Futebol; Identidade Cultural; Mixto Esporte Clube.

From The Golden Era to The Decline of Mixto Esporte Clube: Memory and History of the 1970s And 1980s

Abstract: This study aims to analyze the trajectory of Mixto Esporte Clube, addressing both the moments of glory and sporting achievements that marked its “golden era,” as well as the factors that influenced its decline. Oral history was used as the methodology, and through narrative interviews, 9 subjects shared their experiences with the club. Content analysis was employed to understand not

¹Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: ana.mantova@hotmail.com

² Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: fabio.ramirez@ifmt.edu.br

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: matheusmlf1@gmail.com

⁴ Pós-Doutor em Estudos da Criança pela Universidade do Minho. Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: ecmmoreira@uol.com.br

only the historical facts but also the feelings and personal interpretations. The results show that Mixto's "golden era" was not just a series of sporting successes, but a period of intense community mobilization and cultural identification. The study also highlights how infrastructure and the construction of the "Verdão" stadium, played a central role in this process, becoming a symbol of progress and a recreational place for the population of Cuiabá. The club's decline is attributed to a combination of factors, including management problems, loss of the stadium, the advent of television, departure of icons, and changes in the format of the Brazilian Championship. The study demonstrates the ability of football to shape and reflect the culture and identity of a community, highlighting the significant role the club played in the social and cultural life of Cuiabá, transcending the boundaries of sport to become a central element in the city's history.

Keywords: Oral History; Football; Cultural Identity; Mixto Esporte Clube.

Introdução

O objeto de estudo deste trabalho é o futebol cuiabano e sua história ao longo dos anos 1970 e 1980, mais especificamente, a “era de ouro” do Mixto Esporte Clube, tendo como base as experiências de ex-futebolistas cuiabanos, ex-dirigentes e torcedores, prática inédita, visto a escassez de estudos desta natureza em Cuiabá, bem como no estado de Mato Grosso.

Tem como objetivo analisar a trajetória do Mixto Esporte Clube, abordando tanto os momentos de glória e conquistas esportivas que marcaram a “era de ouro” do clube, como também os fatores que influenciaram seu declínio. Assim, foi possível realizar uma análise abrangente e contextualizada da paixão da comunidade cuiabana pelo futebol e os desafios enfrentados pela agremiação ao longo de sua história. Para tanto, elencamos como questões norteadoras compreender: quais as memórias existentes a respeito do Mixto Esporte Clube na chamada “era de ouro” do clube? Como a “era de ouro” do Mixto Esporte Clube surgiu? Por que não se estendeu por mais tempo?

Fundado em 1934 por Ranulpho Paes de Barros, Maria Malhado, Gastão de Matos, Naly Hugueney de Siqueira, Avelino Hugueney de Siqueira e Zulmira D'Andrade Canavarros, o Mixto Esporte Clube é um dos times de futebol mais antigos e tradicionais de Mato Grosso, sendo o maior detentor de títulos estaduais de futebol. Desde a sua fundação, o clube visava promover a integração de homens e mulheres em atividades esportivas e culturais em uma época em que os clubes eram majoritariamente masculinos. Sua criação foi inspirada por dois clubes locais: o Clube Esportivo Feminino, fundado em 1928 e, que promovia

saraus literários sobre literatura mato-grossense, brasileira e europeia, além de atividades esportivas, e o Clube Esporte Pelote, liderado por Nali Huguency e Zulmira Canavarros, que organizava jogos de voleibol feminino e tradicionais bailes após as partidas (RAMÍREZ, 2012). O Mixto incorporou essas influências e se destacou ao combinar práticas esportivas para homens e mulheres, eventos sociais e tradições regionais.

A “era de ouro” do futebol do Mixto Esporte Clube foi o período em que o clube acumulou oito dos 24 títulos estaduais de sua história, sendo o segundo tetracampeonato (1979-1982, único clube do Estado a possuir) e oito vice-campeonatos dos 16 que tem, ou seja, em duas décadas esteve em finais em 16 vezes de 21 possíveis. Além disso, foi o período no qual o clube disputou a primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol, denominada na época de Taça de Ouro.

Contudo, estudos sobre a memória do clube e do futebol no estado de Mato Grosso ainda não alcançaram um reconhecimento expressivo no campo das investigações históricas. Prodanov e Moser (2013) salientam que é imprescindível promover estudos sobre o futebol e suas influências em níveis locais, pois essa discussão contribui para o melhor entendimento da construção da própria identidade brasileira.

Chartier (1990) enfatiza a importância de os historiadores estabelecerem um diálogo sensível com a realidade e o contexto cultural ao interpretar eventos históricos. O autor argumenta que a análise histórica desempenha um papel fundamental ao contrapor-se às críticas dirigidas a ela. Destaca-se a responsabilidade dos pesquisadores em compreender as singularidades, as complexidades e as evoluções, tais como: suas origens sociais, significados, importância e carga emocional que compõem os valores e princípios coletivos da sociedade.

Por sua vez, a história oral desempenha um papel crucial na reorganização da narrativa histórica, pois envolve o processo de presenciar, transmitir e registrar a história, permitindo a expansão dos objetos e métodos de pesquisa (CRUZ, 2012). Ao coletar depoimentos e narrativas de indivíduos que viveram em determinada época, a pesquisa ajuda a capturar não apenas os fatos isolados, mas também os contextos sociais e os aspectos imateriais que são

essenciais para análise. Portanto, a coleta de depoimentos das experiências e memórias individuais contribuem para a construção de uma memória compartilhada e identidade coletiva, enfatizando que as histórias pessoais são partes integrantes das histórias coletivas e da sociedade (THOMPSON, 1992).

Teoria e Método

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se na história oral (MATOR; SENA, 2011). A abordagem se concentra na exploração da memória humana e em sua capacidade de relembrar o passado como testemunha das experiências vividas. Conforme Le Goff (2003) ressalta, a memória é uma construção contínua que ocorre no presente, a partir de fragmentos do passado e, nunca é completa, devido à seleção dos estímulos que a moldam.

Além disso, a memória não está limitada apenas à lembrança de um indivíduo; ela reflete a interação desse indivíduo com seu contexto familiar e social, incorporando influências coletivas. Para Halbwachs (2006), a memória é inerentemente coletiva e desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na maneira como percebemos a nós mesmos e aos outros. Nesse contexto, esta pesquisa busca compreender as impressões, experiências e recordações daqueles indivíduos que compartilharam suas memórias com a coletividade.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, visto que pretende compreender significados, características e entender a natureza de um fenômeno social. Para Richardson *et al.* (2012) pesquisas que utilizam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, entender processos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos estudados.

Foram eleitos como colaboradores da pesquisa ex-futebolistas que atuaram no Mixto Esporte Clube na “era de ouro” (décadas de 1970 e 1980), dirigentes e ex-dirigentes e torcedores mixtenses. No quadro 1, apresentamos os nomes e funções de cada um dos nove participantes da pesquisa. É importante salientar que todos os participantes assinaram o termo de cessão de direitos autorais sobre o depoimento oral, autorizando sua identificação e o uso de suas

narrativas. A utilização dos nomes e funções dos entrevistados na pesquisa confere autenticidade e credibilidade às informações coletadas, permitindo reconhecer a contribuição individual dos participantes, suas memórias e experiências pessoais com o clube.

Quadro 1 - Quadro com nomes e funções dos entrevistados

Nome	Função
Antero Paes de Barros Neto	Ex-dirigente
Arildo Berdun da Silva	Ex-atleta
Assam Salim	Torcedor
Delmiro Ailtom Dos Reis	Ex-atleta
Ibrahim Fouad Salim	Torcedor
Ivan Souto de Oliveira	Torcedor
José Luiz Paes de Barros	Ex-dirigente
Luiz Carlos José da Silva	Ex-atleta
Márcio Roberto Carreto Parda	Ex-dirigente

Fonte: Os autores.

Para coleta dos depoimentos, foi utilizada a entrevista narrativa, solicitando que o entrevistado dissertasse livremente sobre a “era de ouro” do Mixto Esporte Clube: como surgiu; quais eram as memórias mais significativas; e porque não durou mais tempo. As perguntas norteadoras foram apresentadas aos entrevistados antes do início da narrativa, permitindo que escolhessem os caminhos, não causando interrupção durante o raciocínio. As entrevistas foram gravadas no formato de áudio e, após o processo de coleta, foram transcritas na íntegra pelo mesmo pesquisador que entrevistou os participantes, encaminhadas novamente para nova checagem dos participantes e, somente após a autorização é que foram utilizadas.

Adotamos a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Segundo Bardin (1977) caracteriza-se por um conjunto de técnicas que visam descrever de forma objetiva e sistemática o conteúdo adquirido a partir da coleta de dados. Segundo Richardson *et al.* (2012) a análise de conteúdo deve ser precisa, eficaz e rigorosa, porque permite compreender de forma clara um discurso e aprofundar em suas características.

Por fim, fizemos uso da pesquisa documental, de maneira a agregar ferramentas à pesquisa, visto que Bacellar (2010) afirma fontes documentais

como as que foram utilizadas nesta pesquisa, fornece elementos para compreender de maneira mais detalhada a problemática em questão.

Dessa forma, a fonte documental escolhida foram reportagens obtidas em jornais da época, complementando assim, a utilização das demais técnicas utilizadas na pesquisa.

Foram levantados registros documentais escritos que ofereceram informações sobre a história do Mixto Esporte Clube e do Estádio Governador José Fragelli – o Verdão, acessando o jornal “O Estado de Mato Grosso”, via Hemeroteca Digital Brasileira, disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>.

A “era de ouro” do Mixto Esporte Clube

Diversos motivos foram elencados nas narrativas sobre a “era de ouro” do Mixto Futebol Clube, dentre elas, destacam-se os títulos conquistados, os jogos marcantes, a rivalidade regional, o estádio cheio de torcedores, bons times, jogadores e personalidades importantes e a participação no cenário nacional.

As narrativas de Luiz Carlos, Antero Paes e Ibrahim Fouad relembram os títulos marcantes do clube no final da década de 1970 e início de 1980.

A série de títulos que o Mixto conquistou, são todos episódios marcantes. Tem vitórias extraordinárias do Mixto, tem atletas fantásticos que o Mixto revelou (Antero Paes de Barros Neto, ex-dirigente, 2022).

Títulos muito importantes, posso dizer que o de 1979, que é o Campeonato Estadual. E o próprio tetracampeonato Estadual em 82. Foram títulos muito importantes. Nós tínhamos times, não era fácil ganhar. Os times eram muito aguerridos. A gente não só ganhava, perdia. Conseguia nas decisões levar vantagem, mas eram jogos muito disputados, muito disputados mesmo (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

E essa foi uma das emoções que eu tive, porque desde pequenininho eu falei “é esse o time que eu quero, é esse o time que eu vou torcer, essas são as cores da minha paixão. Preto e branco”. E aí vários jogos memoráveis, 79, 80, 81, 82, para quem viveu essa época aí, são emoções que a gente passou na vida. E depois mais alguns títulos, 87, 88, 96 [...]. Sobre os títulos, é o de 79 a 82, esses foram os maiores títulos que eu estive presente em estádio de futebol, porque é um timaço (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Os entrevistados rememoram as vitórias e títulos destacando-os como forma de reconhecimento e prestígio. Essas conquistas representam o auge do

sucesso competitivo e, são frequentemente, valorizadas como uma forma de distinção social. São lembradas com um senso de orgulho, entre os ex-jogadores, ex-dirigentes e torcedores, fortalecendo a identidade coletiva e destacando o sentimento de pertencimento a uma comunidade.

Para Elias (1994) o esporte tem a capacidade de transcender barreiras sociais, culturais e econômicas, reunindo pessoas de diferentes origens em celebrações coletivas. Isso cria um senso compartilhado de identidade que vai além das diferenças individuais. As conquistas esportivas desempenham um papel significativo na sociedade cuiabana, não apenas como marcos de sucesso esportivo, mas também como impulsionadores de reconhecimento, orgulho, identidade coletiva e coesão social.

O sucesso esportivo refletiu positivamente na participação do público nas partidas, as narrativas de Márcio Roberto e Antero Paes destacam como o esporte e, nesse caso, os jogos do Mixto Futebol Clube mobilizavam a sociedade para assistirem aos jogos dos times no estádio.

Da minha geração, episódio mais marcante foi o estádio lotado com Mixto e Operário e o Mixto 3 a 2 no Operário e a ida pela primeira vez no Campeonato Brasileiro. Jogo que mobilizou a cidade inteira, 44 mil pessoas que é o maior público da história do Verdão [...] (Antero Paes de Barros Neto, ex-dirigente, 2022).

A gente chegava dia de sábado e reunia toda a molecada da rua para a gente começar a fazer bandeira e se preparar para o jogo do Mixto e Operário, que era o clássico. E ali a gente fazia bandeira, colocava ovo em cima do telhado para jogar na torcida do Operário, e aí começou. Naquela época dava 40 mil pagantes, era muito legal porque dia de semana você planejava o que ia fazer sábado e domingo, né, preparando para os jogos, isso que me marcou muito (Márcio Roberto Carreto Pardal, ex-dirigente, 2022).

A partir dos relatos anteriores, compreende-se o que Giglio e Proni (2020) destacaram sobre os estudos históricos, ou seja, deve-se interpretar as construções sociais, não apenas nas perspectivas de descrição de fatos, mas dos acontecimentos passados e seu contexto.

Ao tratar do envolvimento de torcedores, Antero Paes sinalizou a mobilização de 44 mil pessoas para assistirem ao jogo, enquanto Márcio Roberto relata a movimentação no bairro, preparando-se para as partidas do Mixto, além de mencionar público pagante de mais de 40 mil pessoas. As narrativas evidenciam a importância do futebol para a sociedade cuiabana e os números

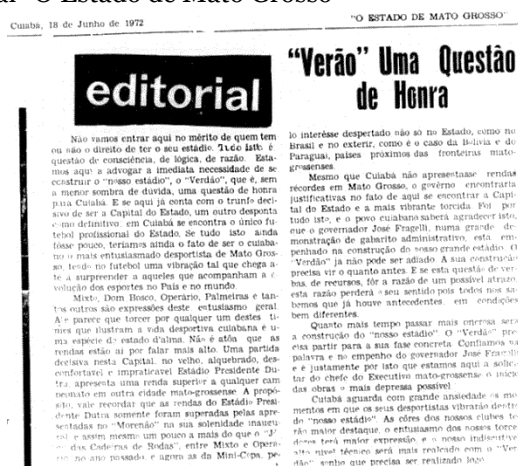
ressaltam o quanto o futebol tinha o poder de mobilizar e unir a comunidade, transformando os jogos em verdadeiros espetáculos de massa que transcendiam o campo esportivo.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2022), a população cuiabana em 1980 era de 219.477, ou seja, em apenas um jogo, mais de 10% da população estava no estádio assistindo uma partida de futebol, algo impensável para os dias de hoje.

Duarte (2013) retrata o “Verdão” como palco dos grandes jogos do Mixto, Operário e Dom Bosco, com uma média de aproximadamente 40 mil pagantes. Esses episódios são lembrados com grande emoção e detalhes pelos narradores. Percebe-se que esses momentos esportivos se tornaram memórias afetivas e coletivas significativas para a comunidade cuiabana.

É fundamental reconhecer que o contexto social da época também desempenhou um papel significativo nesse fenômeno, assim como, as condições culturais daquele período. As narrativas mostram a importância do estádio “Verdão” no contexto do crescimento do futebol em Mato Grosso na década de 1970 e, sua construção era considerada urgente e não poderia ser mais protelada, conforme pode-se constatar no Editorial do Jornal “O Estado de Mato Grosso.

Figura 1 – Editorial Jornal “O Estado de Mato Grosso”



Fonte: Jornal “O Estado de Mato Grosso”, de 18 de junho de 1972.

Contudo, as tratativas para construção do “Verdão” começaram bem antes, ainda em 1971, como observado a seguir, mas sua conclusão levaria alguns anos:

Figura 2 – Tratativas para construção do Estádio “Verdão”



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 12 de outubro de 1971.

A esperada inauguração do “Verdão” reuniu mais de 50 mil pessoas, contando com a presença do então presidente da República, Ernesto Geisel e, nos dias que se seguiram a realização do Torneio Cidade Verde, contou com a participação do Mixto Esporte Clube, além dos tradicionais clubes mato-grossenses da época, Dom Bosco e Operário Varzeagrandense, juntamente com um dos maiores times de futebol do país, o Clube de Regatas do Flamengo, que contou com a participação e o gol da final de um dos maiores jogadores do futebol brasileiro, Zico, contra o próprio Mixto.

As figuras 3 e 4 remetem-se a “grandiosidade” da inauguração do estádio Verdão e a importância deste equipamento esportivo para a cena cuiabana, que por sua vez, conta, ainda que de maneira discreta, tendo em vista a derrota, a participação do Mixto, um dos maiores clubes de futebol do Estado.

Figura 3 – Inauguração do “Verdão”



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 10 de abril de 1976.

Figura 4 – Final das festividades de inauguração do “Verdão”



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 13 de abril de 1976.

Santos (2012) afirma que a iniciativa de construção do estádio foi fundamental para potencializar o futebol mato-grossense, visto que a participação no campeonato nacional da época exigia um estádio com capacidade mínima para atender torcedores e delegações visitantes. É fundamental destacar que a existência de clubes de futebol como o Mixto exigia um local que acomodasse um número maior de pessoas. O estádio teve a capacidade de atrair e mobilizar a população mato-grossense, gerando uma identificação coletiva em torno do futebol e tornou-se um espaço de lazer da cidade. Assim, a construção proporcionou um suporte ao esporte em ascensão, possibilitando cada vez mais adeptos.

Apesar dos grandes públicos que os jogos em Cuiabá atraíam, Santos (2012) estabelece uma crítica aos estratosféricos estádios que foram construídos no período militar (1964-1985), pois, o campeonato não tinha a capacidade de mobilizar torcedores e dar utilidade aos “elefantes brancos”, a não ser em jogos com clubes tradicionais envolvidos, como Mixto, Operário e Dom Bosco.

A figura 5 e as narrativas destacam os períodos de sucesso, momentos emocionantes e figuras influentes, mostrando como o futebol foi marcante para a comunidade local:

[...] o Mixto conseguiu montar um dos melhores times de todas as épocas. [...] de 1977 a 1987, eu fui campeão 6 vezes, entre o tetra de 1979, 1980, 1981 e 1982. No jogo que contra o Cruzeiro que o Tostão marcou três gols eu era o capitão da equipe, fui 10 anos como capitão. O jogo contra o Operário valendo para o Nacional, nós ganhamos por 3 a 2, esse jogo foi emocionante, eu estava no banco, o Tuta entrou e cavou um pênalti, o Mixto estava perdendo e terminou 3 a 2, esse jogo foi um dos marcantes [...] (Delmiro Ailtom Dos Reis, ex-atleta, 2022).

Cada ano se falava “acho que o Mixto não vai fazer um time igual fizeram esse ano”, e chegava no outro ano o Lino Miranda ia lá e fazia

um time melhor ainda. Foram jogos memoráveis, Mixto e Operário. Não dá para descrever um jogo só. Todos os jogos eram memoráveis [...] (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Lino Miranda teve um papel de destaque no Mixto. Foi tetracampeão pelo Mixto [...]. O Lourival Fontes foi um grande presidente, foi o que levou o Mixto para o Campeonato Nacional [...]. O Mixto revelou Leônidas. Leônidas foi o maior atleta do futebol de Mato Grosso de todos os tempos [...] (Antero Paes de Barros Neto, ex-dirigente, 2022).

Figura 5 – Primeiro dos quatro títulos do Mixto do Tetracampeonato de 1979-1982



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 18 de dezembro de 1979.

As memórias compartilhadas pelos ex-jogador Delmiro Ailtom sobre jogos marcantes, como o confronto contra o Cruzeiro, com Tostão marcando três gols, e a participação no Campeonato Brasileiro, demonstram como esses eventos deixaram marcas duradouras em sua vida. As narrativas destacam um período de sucesso no qual o clube conseguiu montar equipes de destaque e conquistar vários títulos, fortalecendo sua posição como um dos melhores times da região. Os relatos mencionam jogos memoráveis, como a partida contra o Operário, que terminou em 3 a 2, enfatizando a intensidade emocional e a importância desses eventos esportivos na vida dos narradores e da comunidade. Nesse sentido, é possível perceber importância do futebol como uma parte intrínseca da identidade do atleta e da comunidade.

Apreende-se que o momento foi carregado de emoção e, a partir do relato, entende-se os conceitos apresentados por Oliveira e Freitas Junior (2019), quando apresentam a manifestação e a relevância dos sentimentos que o ambiente esportivo favorece. Essas informações trazem à tona o que Chartier (1990) apresenta, ou seja, que as origens sociais, a significação e a importância dos fatos, aliados à sua carga emocional, são elementos que constituem valores e princípios coletivos da sociedade e, neste caso, da instituição Mixto Esporte Clube.

Antero Paes e Ibrahim Fouad fazem menção a figuras-chave no contexto do Mixto, como Lino Miranda, que foi tetracampeão pelo clube e teve um papel de destaque, bem como Lourival Fontes, um dos ex-presidentes que levou o Mixto ao Campeonato Nacional. Além disso, é mencionada a revelação de Leônidas, destacando-o como o maior atleta do futebol de Mato Grosso de todos os tempos. As lideranças e personalidades envolvidas no clube, o impacto na formação de talentos e a história de jogadores notáveis contribuiu para a reputação do Mixto e a manutenção da memória do clube.

Outro aspecto destacado nas narrativas como um dos fatores que colaboravam para o sucesso do Mixto era a rivalidade regional entre os times, como relata Ibrahim Fouad Salim:

No conjunto total o Mixto era mais entrosado, mas o Dom Bosco era um timaço. Mas o Mixto não tinha apenas um meio de campo, o Mixto tinha um ataque bom, uma defesa sólida e aí fomos campeões em cima do Dom Bosco, foi acho que 1 a 0 para o Mixto. Eu era pequeno, então para recordar assim são lances, são reflexos que você vai lembrando (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Os aspectos históricos que eu julgo importante foram os títulos entre 79 e 82, esse sim porque não foram jogos fáceis, não teve título fácil, tudo era decidido em quadrangular, chegava Mixto e Operário na final, um era campeão do primeiro turno, o outro campeão do segundo turno e se fazia um quadrangular. Os jogos no quadrangular nessa época não era 3 pontos vitórias, a vitória era 2 pontos e o empate 1 ponto. [...] esse quadrangular era melhor de 4 partidas [...]. Era muito emocionante, eram vários jogos de Mixto e Operário e todos com estádio lotado [...] (Ibrahim Fouad Salim, 2022).

O Operário de Várzea Grande era o nosso maior rival, mas nós tínhamos o Dom Bosco que tinha jogadores com muita classe, jogavam muito. Na década de 80, nós tínhamos toda a imprensa, toda a cidade vivia em cima das rivalidades futebolísticas que tinha na cidade. Nós tínhamos três grandes clubes na grande Cuiabá, que eram Operário, Mixto e Dom Bosco [...] (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

As narrativas destacam como a rivalidade intensa entre times de futebol locais, Mixto, Operário e Dom Bosco, era uma parte fundamental da cultura esportiva da época. Essa rivalidade local não é apenas uma competição esportiva, mas pode também ser relacionada a uma luta por reconhecimento e prestígio social. As rivalidades esportivas envolviam não apenas os atletas, mas também a comunidade em geral e a imprensa. Públicos numerosos compareciam aos estádios, refletindo o engajamento da comunidade na rivalidade local.

É preciso destacar o papel da imprensa e o destaque dado por ela ao esporte local. Esse fator influenciava diretamente mobilização emocional das pessoas. A mídia e as transmissões de rádio desempenharam um papel fundamental na popularização do futebol e contribuíram para o fortalecimento do esporte em Mato Grosso e contribuiu para atrair ainda mais espectadores aos estádios.

Costa (2019) ao investigar o papel de jornalistas no estado do Mato Grosso, destaca o papel revolucionário de Dona Aurora na direção da Rádio Difusora, a partir de 1969. Salienta que enquanto diretora da rádio ela diversificou a programação com debates esportivos e, inclusive, transmitindo algumas partidas de futebol ao vivo, direto do Estádio “Verdão”, pela equipe Dona da Bola.

Ao analisar as narrativas, foi possível entender como a rivalidade local desempenhou um papel significativo na história esportiva da região, influenciando a cultura esportiva, a identidade da comunidade e até mesmo os aspectos econômicos relacionados ao esporte local.

Além da rivalidade, outro fator levantado pelos entrevistados como crucial para o sucesso do Mixto durante as décadas de 1970 e 1980 foi a participação no campeonato nacional e a vinda de times de outros estados para disputarem jogos em Cuiabá.

Nesse período também, o Campeonato Brasileiro de futebol era chamado de Campeonato Nacional. Mato Grosso normalmente tinha para indicar dois clubes, chegamos de indicar três clubes para participar da série principal. Na verdade, só existia essa série principal. E isso era muito importante porque mantinha o ano inteiro os clubes com calendário [...] (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Um dos jogos marcantes que eu fui, foi Mixto x Vasco. Onde o Mixto venceu por 1 a 0 com um gol olímpico do antigo Pelezinho, que faleceu alguns anos mais tarde. Esse jogo foi muito marcante [...] (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Para o Mixto foi o de 1978, apesar que eu não estava neste jogo, assisti em casa ao vivo pela TV Centro América, aliás esse fato foi histórico também, ninguém sabia que o jogo seria transmitido e pegou todos os cuiabanos de surpresa, só abriu a transmissão quando os times já iriam entrar em campo e logicamente esperou todos os ingressos ser vendidos também. Esse jogo era uma vaga para o brasileiro daquele ano, o jogo foi 1x1 tempo normal e na prorrogação o Mixto fez 2. Final, Mixto 3x1 Operário (Ivan Souto de Oliveira, torcedor, 2022).

Só que o jogo histórico para mim, pois eu estava ao vivo no Verdão, foi no campeonato brasileiro de 1979. Os Time do Mixto e Operário caíram

na mesma chave, então só por esse fato o jogo já seria histórico. Foi um jogo inesquecível, talvez uns dos melhores da história do Verdão, Mixto 4x3 Operário. Bife teve uma das melhores atuações ou a melhor da carreira dele, acabou com o jogo com 3 gols. Neste jogo teve de tudo, 2 pênaltis em seguida, cobrado e perdido pelo meio campista Ruiter, do Operário, logo no começo do jogo, que ainda estava Oxo. E um outro fato pelo Operário, apareceu um centro avante ainda desconhecido dos torcedores mato-grossense, e ainda muito jovem, o centroavante Gerson Lopes, que começou a aparecer no futebol mato-grossense a partir deste jogo, entrou no segundo tempo e fez 2 gols (Ivan Souto de Oliveira, torcedor, 2022).

Os torcedores Ibrahim Fouad Salim e Ivan Souto de Oliveira relembram momentos históricos no futebol de Mato Grosso, enfatizando a importância do Campeonato Brasileiro e partidas emocionantes. Eles compartilham memórias de jogos específicos, como a vitória do Mixto sobre o Vasco com um gol olímpico, a transmissão ao vivo inesperada de uma partida decisiva e o épico confronto entre Mixto e Operário em 1979, com atuações notáveis de Bife e Gerson Lopes, que marcaram a história do futebol local. Essas narrativas capturam a paixão dos torcedores.

A participação dos clubes mato-grossenses no Campeonato Nacional era um grande atrativo, com equipes locais enfrentando os maiores clubes do Brasil. Isso estimulava a participação do público nos jogos. Duarte (2013) relembra que a rivalidade local entre o Mixto e o Dom Bosco superou os limites regionais e suas partidas foram denominadas como “clássico vovô”, o que garantiu inclusive a participação no jogo Loteca em nível nacional.

Figura 6 – Estreia do Mixto na fase preliminar do campeonato brasileiro de 1979



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 26 de setembro de 1979.

A primeira participação de um time de Mato Grosso no Campeonato Nacional ocorreu no ano de 1973, com o Esporte Clube Comercial. O Mixto, teve

sua primeira participação na principal divisão do campeonato nacional no ano de 1976. Jogou também nos anos de 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983 e 1985. Antes disso, disputou a segunda divisão já em 1971 (Santos, 2017).

Santos (2017), realizou um levantamento histórico sobre os jogos da história do Mixto e, afirma, com base nas súmulas de todos os campeonatos disputados pelo clube, que entre os anos de 1976 e 1985, foram disputadas 97 partidas na primeira divisão do futebol brasileiro:

Quadro 1 – Jogos do Mixto na primeira divisão do campeonato brasileiro

Ano	Jogos	Vitória	Empate	Derrota	Gols Pró	Gols Contra
1976	12	5	2	5	18	14
1978	20	6	8	6	20	22
1979	16	7	2	7	18	29
1980	9	2	1	6	11	18
1981	15	4	4	7	15	22
1982	8	3	0	5	10	15
1983	8	1	1	6	7	17
1985	6	0	2	4	4	14
TOTAL	94	28	20	46	103	151

Fonte: Extraído de Santos (2017)

O Campeonato Brasileiro de 1976 teve um número maior de times participando devido a uma expansão e reestruturação do torneio naquele ano. Até então, o Campeonato Brasileiro não seguia um formato de séries e a competição era conhecida como "Torneio Roberto Gomes Pedrosa".

Essa expansão foi parte de um esforço para tornar o torneio mais inclusivo e atrativo, envolvendo mais times de diferentes estados brasileiros. Como resultado, o número de times participantes aumentou, tornando o Campeonato Brasileiro de 1976 uma competição mais abrangente e diversificada em comparação com as edições anteriores. Para Santos (2012) o aumento no número de participantes no campeonato nacional de 1973 e 1975, principalmente pela inclusão de times do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, não foi obra do acaso, mas era parte do projeto de abertura e fortalecimento da ARENA – Aliança Renovadora Nacional (partido político fundado no início da ditadura militar – 1964-1985) no legislativo nacional e o projeto de integração nacionalista.

As narrativas de ex-jogadores, dirigentes e torcedores revelam a "era de ouro" do Mixto Esporte Clube como um período de sucesso esportivo marcado por títulos memoráveis, rivalidades intensas, personalidades influentes e a

participação no cenário nacional. Esses relatos ressoam com a paixão e o orgulho da comunidade cuiabana, destacando o futebol, como parte intrínseca da identidade local, capaz de unir multidões nos estádios, transcendendo barreiras sociais e culturais. Além disso, a construção do estádio Verdão, a rivalidade entre os clubes locais e a participação no Campeonato Brasileiro reforçaram a relevância do esporte na história de Cuiabá.

Contudo, as memórias dos entrevistados revelam um processo de idealização típico da memória coletiva (Halbwachs, 2006), ao priorizar os momentos de glória, como os títulos e a mobilização comunitária, enquanto minimiza ou omite desafios e conflitos, como problemas administrativos, desigualdades no acesso aos jogos ou as dificuldades estruturais do futebol regional. Essa visão romantizada reforça o orgulho comunitário e, segundo Thompson (1992), são moldadas para atender a um propósito de valorização da trajetória do Mixto, ao invés de fornecer uma reconstrução integral do período.

O declínio da “era de ouro” do Mixto Esporte Clube

Diferentes fatores contribuíram para o declínio do Mixto Esporte Clube e, de forma mais ampla, para a decadência do futebol brasileiro, especialmente para os clubes considerados pequenos ou médios. Nesse sentido, as narrativas de Arildo, Delmiro Ibrahim e Assam dão destaque as mudanças ocorridas na organização do futebol, como a formação do grupo dos 13, sendo um fator impactante para o fim da “era de ouro” do Mixto.

O Clube dos 13 acabou com as equipes consideradas pequenas. Com criação da Série D deu um ânimo maior. Os estados que não participava do Clube dos 13, penaram. Também, o Mixto entrou em crise por falta de planejamento. Precisa de pessoas certas no lugar certo, sem vaidade, sem se deixar pela emoção (Arildo Berdun da Silva, ex-atleta, 2022).

O campeonato nosso aqui é muito fraco. É pouco tempo. Para você montar um time bom, tem que ser para participar de campeonatos bons. Na época nossa, esse Campeonato Brasileiro era o Campeonato Nacional, era um campeonato nacional que incluía todos os Estados. A gente que era o campeão mato-grossense ia jogar fora e voltava e sempre fizemos boas campanhas e entrava dinheiro também para montar um time bom. Agora, hoje você monta um time para disputar um campeonato de 2 mês, 3 meses e acabou o campeonato, como que você vai segurar a equipe? Se não tiver uma estrutura, um planejamento, não aguenta (Delmiro Ailtom dos Reis, ex-atleta, 2022).

[...] a decadência do futebol brasileiro, para os pequenos e médios clubes, começou nessa época, em que a CBF chegou a criar o Grupo dos

13 e falou assim “não queremos mais o Campeonato Brasileiro com esses times”. Porque na verdade era assim, os grandes times vinham jogar com os times pequenos, os estádios lotavam. Mas os pequenos clubes iam jogar na casa dos grandes clubes, já não dava aquela quantia de torcedor. Então a CBF “não, nós queremos renda no estádio” Para a CBF tudo é dinheiro. E o que ela fez? Começou a criar campeonatos só com o Clube dos 13, os 20 maiores clubes, e tal, tal, tal [...] (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Na verdade, nós tivemos um problema muito sério a partir de 1987. Em 1987 se dividia o Campeonato Nacional em dois e o Mixto, não havia critério, simplesmente foi colocado na parte de baixo do campeonato. Ainda assim disputamos um campeonato muito bom [...]. A partir desse momento acabou o campeonato brasileiro, não tinha mais nenhum incentivo para os clubes pequenos do Brasil e centralizou-se o campeonato apenas nos clubes da série A. Então, esse período foi muito ingrato com o clube. Um dos principais problemas foram que não havia incentivos para os clubes da série B e os clubes ficaram sem calendário. Eles disputavam o campeonato estadual. Isso era problemático, quando eu digo, não digo só para o Mixto, digo para todos os clubes do interior do Brasil que não tinha calendário. Apenas os times grandes foram se solidificando. [...], mas o grande problema foi que os outros clubes não foram ouvidos e não foram deixadas soluções. Não foram criadas soluções para os outros clubes, os que não participaram do Clube dos 13, e que depois acabou chegando a 20 (Assam Salim, torcedor, 2022).

As narrativas abordam questões que incluem a influência negativa do Clube dos 13, a falta de planejamento e estrutura adequados nos clubes, a diminuição da competitividade nos campeonatos locais, a centralização do Campeonato Brasileiro nos clubes da série A, a priorização do lucro sobre a tradição e a equidade, bem como a falta de incentivos e soluções para os clubes menores, uma vez que os clubes de maior expressão e tradição no cenário nacional disputavam o campeonato nacional. Esses fatores contribuíram para a crise enfrentada por muitos clubes e destacam a necessidade de reformas na gestão e na estrutura do futebol brasileiro para garantir um futuro mais promissor para o esporte. Entendemos que os efeitos negativos dessa transformação no âmbito do futebol estão presentes até hoje e indicam o cenário atual que se vive no desenvolvimento da modalidade, clubes falidos, as SAF (Sociedades Anônimas de Futebol), a influência dos contratos de transmissão, a venda de jogadores para exterior cada vez mais jovens, os escândalos do mundo das apostas, dentre outras questões.

O “Clube dos 13”, uma associação de clubes de futebol, é mencionado como um fator que afetou os clubes menores. Em 1987, treze clubes de cinco estados brasileiros (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São

Paulo) formaram o "Clube dos 13" para reivindicar mudanças no futebol brasileiro (RIBEIRO, 2012). As reivindicações buscavam a racionalização do Campeonato Brasileiro, querendo uma competição mais organizada e com menos times participantes. Argumentavam que o excesso de clubes prejudicava a qualidade dos jogos e a atração de público (HELAL, 1997). Se por um lado a vinda dos grandes times para o interior do país atraía bons públicos aos estádios, o contrário não acontecia, gerando prejuízo, visto que clubes menores não atraíam o público.

Além disso, propunham a modernização da gestão do futebol brasileiro, inspirando-se em modelos de clubes europeus. Isso incluía a ideia de transformar o futebol em uma empresa, com uma administração mais transparente e profissional. Os clubes também almejavam uma fatia maior das receitas geradas pelo futebol, especialmente os direitos de transmissão televisiva, pois desejavam receber uma parcela mais justa dos lucros das competições (HELAL, 1997). Outra reivindicação importante era a busca por independência em relação à Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Para Helal e Gordon (2002) a crise no futebol brasileiro se instaura a partir do final dos anos de 1970:

Essa crise manifesta-se, por exemplo, na queda progressiva do número de espectadores das partidas de futebol, no aumento da violência nos estádios (principalmente entre as chamadas "torcidas organizadas"), na evasão de jogadores para o exterior e no crescente endividamento financeiro dos clubes (HELAL; GORDON, 2002, p. 37).

Essas reivindicações refletiam as preocupações dos maiores clubes brasileiros da época em meio à crise do futebol nacional. Houve resistência da CBF às demandas do "Clube dos 13". A CBF tinha interesses consolidados no sistema de controle existente no futebol brasileiro e as mudanças propostas representavam uma ameaça a esse sistema, já que isso implicaria uma perda de poder e influência.

Outro fator importante foi a resistência de outros clubes e federações estaduais que não faziam parte do "Clube dos 13". A CBF tinha o apoio dessas partes interessadas, que também tinham voz nas decisões do futebol brasileiro e não estavam dispostas a abrir mão de seus próprios interesses em prol das propostas de mudança. As negociações foram longas e complexas, com

momentos de impasse e confronto. Isso dificultou a chegada a um acordo que fosse aceitável para ambas as partes. Enquanto as negociações continuavam, os membros do "Clube dos 13" organizaram a Copa União, em setembro de 1987 (HELAL; GORDON, 2002).

Proni (1998) afirma que a CBF, aliada da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), fez ameaças aos clubes que participassem da Copa União, indicando até mesmo a desfiliação. Além disso, ameaçou suspender o Brasil de competições internacionais, incluindo a Copa do Mundo, se o impasse não fosse resolvido. Essa pressão visava garantir a estabilidade do futebol brasileiro e a integridade das competições internacionais. Até que, em 4 de setembro de 1987, um acordo foi finalmente alcançado entre as partes e a Copa União foi incorporada ao Campeonato Brasileiro como o Módulo Verde, Troféu João Havelange (Helal; Gordon, 2002).

É preciso destacar que a nova configuração do Campeonato Nacional exigiu maior profissionalização dos clubes que passaram a receber uma parcela maior das receitas geradas pelo futebol, incluindo os direitos de transmissão televisiva. Isso fortaleceu financeiramente as equipes. Outro ponto foi a realização de campeonatos mais enxutos e competitivos, melhorando a qualidade dos jogos e atraindo mais público. A participação dos clubes no campeonato passou a ter mais transparência sendo o aspecto técnico o fator preponderante.

No entanto, as mudanças também tiveram impactos negativos. Muitos clubes menores foram excluídos do cenário nacional, perdendo oportunidades em níveis mais elevados. Não foi pensado naquele primeiro momento um calendário para os demais clubes. A desigualdade financeira aumentou, agravando a dificuldade financeira dos clubes menores, já que a principal receita era a bilheteria dos jogos e a presença de grandes clubes em seus estádios. Além disso, o fortalecimento do "Clube dos 13" e dos grandes clubes centralizaram o poder no futebol brasileiro, diminuindo a influência dos clubes menores nas decisões.

A narrativa sugere que a criação da Série D do Campeonato Brasileiro trouxe ânimo, mas também ressalta a importância de contar com profissionais capacitados e um planejamento adequado para administrar um clube de futebol. Isso indica que a gestão deficiente pode ser um problema. Delmiro destacou como

a falta de estrutura e planejamento foi um problema, pois o calendário e receita eram dificuldades para manter times competitivos. Outro fator mencionado foi a perda da sede como um ponto crítico no declínio do Mixto. A narrativa de Luiz Carlos ressalta que,

[...] a crise do Mixto, olha, eu já tenho essa opinião formada há muito tempo, desde 1990, quando na gestão me parece do Orlando Craici. A crise do Mixto ela começa nesse período, quando vende a sede do Mixto, quando ele perde a sua referência, o seu endereço fixo [...] (Luiz Carlos José da Silva, ex-atleta, 2022).

A sede do clube era uma referência importante, e sua venda parece ter contribuído para ampliação da crise. Isso destaca a importância de instalações e infraestrutura adequadas para a estabilidade dos clubes. A referida sede começa a ser discutida ainda nos anos de 1950, conforme identifica-se na figura 7:

Figura 7 – Convocação de Assembleia Geral do Mixto Esporte Clube



Fonte: Jornal *O Estado de Mato Grosso*, de 26 de janeiro de 1952.

Considerando a fundação do Mixto Esporte Clube em 1934, passados 18 anos, o clube lança uma ação para construção de sua própria sede, fato este que denota a importância e o crescimento do clube para sociedade cuiabana da época e, por conseguinte, a venda dessa mesma sede, décadas depois, indica certo declínio na gestão do clube.

O surgimento da televisão, mencionado também como um fator que atrapalhou os clubes, levou os torcedores a preferirem assistir aos jogos pela TV

em casa, ao invés de ir ao estádio. Isso impactou as receitas dos clubes, que dependem da presença dos torcedores nos estádios, como destacam as narrativas:

O surgimento da TV atrapalhou, e muito. E também a falta de jogadores de qualidade [...]. Porque a qualidade dos jogadores era tão boa que o torcedor preferiria ir para o estádio ver esses jogadores do que ver o jogo na televisão. E aí a televisão atrapalhou porque não tinha jogadores de qualidade. E não teve, com todo o respeito aos jogadores. E surgiu a televisão e o pessoal ficou em casa vendo jogos pela televisão [...] (Luiz Carlos José da Silva, ex-atleta, 2022).

A TV tem um peso na crise do futebol né, não só do Mixto. Esse jogo do Mixto e Operário que teve 44 mil pessoas foi a primeira vez que a TV transmite São Paulo e Atlético Mineiro na final de Campeonato Brasileiro [...]. Hoje você não precisa mais ir para o estádio. Se você tem um pequeno poder aquisitivo, você compra o Premiere e assiste o jogo que você quiser em casa. Então, essa classe média-alta, ela já não vai mais para o estádio. A classe média-baixa já não tem transporte coletivo. [...] Você vai no Verdão a noite, dia de jogo do Cuiabá, quando você sai de lá de carro você vê gente voltando só de carro. Antigamente você via os ônibus encostando ali para levar o torcedor. Cada dia mais tiraram o torcedor (Antero Paes de Barros Neto, ex-dirigente, 2022).

A televisão, pô. A televisão! Antigamente tinha a tal da Abert, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, que respeitava. Então, se tivesse jogo, não podia nem transmitir outro jogo no mesmo horário para cá. Aí a televisão pegou o Clube dos 13, e começou o seguinte, fundou o Clube dos 13 e os outros que se danem (José Luiz Paes de Barros, ex-dirigente, 2022).

A rádio e a televisão despertavam as pessoas para os jogos. No futebol, a grande rede de televisão e rádio, a Rede Bandeirantes, foi muito importante no desenvolvimento do esporte no Brasil. A Rede Globo de televisão foi comprando, através de suas afiliadas, os campeonatos estaduais, e transmitia jogos no horário dos jogos estaduais. Isso foi desmobilizando a população que vai ao estádio e grande parte desses pequenos clubes que viviam de bilheteria dos estádios (Assam Salim, torcedor, 2022).

As narrativas sinalizam o impacto negativo da televisão no cenário do futebol brasileiro ao longo dos anos, pois à medida que se tornava mais presente na vida das pessoas, o interesse em assistir aos jogos nos estádios diminuía. Luiz Carlos atribuí à falta de jogadores de qualidade como um dos motivos que levavam os torcedores a preferirem assistir aos jogos pela televisão. José Luiz e Assam salientam que a televisão passou a transmitir apenas os jogos dos clubes mais populares, deixando de lado as equipes menores, o que contribuiu para a centralização do interesse e da renda nos grandes clubes.

Antero Paes destaca que a televisão também é vista como um fator que afastou a classe média-alta dos estádios de futebol, pois as opções de transmissão em casa, como o serviço de *pay-per-view*, tornaram-se mais acessíveis. Por outro lado, a falta de transporte público adequado dificultou o acesso da classe média-baixa aos estádios. Em resumo, as narrativas indicam que a televisão desempenhou um papel significativo na mudança dos padrões de consumo de futebol no Brasil, impactando negativamente a experiência dos torcedores nos estádios e a sustentabilidade financeira dos clubes menores.

Observa-se que as mídias de comunicação impactaram tanto para o sucesso, como também, para o declínio do futebol de Mato Grosso. O rádio que teve papel fundamental para popularização do futebol e divulgação das rivalidades regionais, com o passar do tempo, foi substituído pela televisão como principal meio de comunicação de massa, que direcionou o olhar para os jogos que eram realizados nos grandes centros do país (São Paulo e Rio de Janeiro). Esse movimento apresenta indícios de como a televisão influenciou no gosto e preferências esportivas dos mato-grossenses, podendo ser apontada como um fator influente na presença dos públicos nos estádios e, conseqüentemente, na crise do futebol local.

A gestão inadequada e a falta de compromisso com o clube também são mencionadas como fatores que contribuíram para a crise do Mixto. A falta de pagamento de dívidas também é citada como um problema recorrente. Isso enfatiza a importância de uma gestão sólida e responsável para a sobrevivência dos clubes.

O Mixto não pode ficar no ‘monta time, acaba time’. Tem que ter uma estrutura permanente, só assim pode chegar em algum lugar lá na frente [...] (Arildo Berdun da Silva, ex-atleta, 2022).

Então, alguma coisa aconteceu, ao invés de crescer deu uma decaída bastante. Agora, isso é por causa de que? Tudo tem que ter planejamento, tem que ter estrutura, tem que ter uma base (Delmiro Ailtom dos Reis, ex-atleta, 2022).

Então são gestões, são pessoas que não são compromissadas com o clube, são pessoas que entram para um clube com interesse próprio. [...] Então, essa crise que o Mixto entrou há anos, já há décadas, vem em relação a gestão, um atrás do outro, ninguém quer pagar dívida de ninguém (Ibrahim Fouad Salim, torcedor, 2022).

Olha, o Mixto entrou em crise depois que os nossos ídolos deixaram de existir. A perda do centroavante Bife para Operário e a ida de Tostão

para o futebol de Minas foi a gota d'água. Tostão, foi o último jogador fora de série a deixar o futebol mato-grossense, isso em 1982, que para mim, decretou a morte não só para o Mixto, como do nosso futebol mato-grossense (Ivan Souto De Oliveira, torcedor, 2022).

As narrativas fornecem uma série de análises sobre a situação do Mixto, destacando como a falta de estrutura permanente e de um planejamento adequado interferiram na decadência do clube. Ibrahim crítica à gestão do Mixto ao longo dos anos, apontando falta de compromisso e a presença de pessoas com interesses próprios na administração do clube, sendo fator significativo na crise.

Por sua vez, Ivan Souto relatou que a saída de jogadores considerados ídolos, como Bife e Tostão, foi o ponto de virada negativo na história do Mixto. A perda desses talentos para outros clubes e estados é vista como um marco que afetou negativamente o clube e o futebol mato-grossense como um todo.

Essas narrativas apontam uma série de fatores interconectados que contribuíram para o declínio do Mixto Esporte Clube e, pressupõe-se, de outros clubes menores no Brasil. Esses fatores incluem problemas de gestão, perda de estádio, surgimento da televisão, saída de ídolos e mudanças no formato do Campeonato Brasileiro. Juntos, esses elementos formam um panorama complexo das dificuldades enfrentadas pelos clubes menores no cenário do futebol brasileiro.

Considerações finais

O trabalho demonstra que o esporte, especialmente o futebol, ultrapassa as delimitações do campo, evidenciando-se nas narrativas e nas memórias da comunidade cuiabana, a partir de episódios e eventos esportivos marcaram de forma significativa a história local. O período de excelência esportiva, que abarca as décadas de 1970 e 1980, revela-se como um fenômeno de magnitude, que vai além das conquistas meramente competitivas, mas é um catalisador de sentimentos, um elemento aglutinador da comunidade e um motivo de orgulho coletivo. As narrativas de ex-jogadores, ex-dirigentes e torcedores rememoram vitórias, títulos, os confrontos épicos e as personalidades influentes que fizeram parte da jornada do Mixto Esporte Clube.

A rivalidade intensa com outros clubes locais, como o Operário e o Dom Bosco, não era apenas uma competição esportiva, mas também, era uma luta por reconhecimento e prestígio, alimentando o fervor das multidões nos estádios. A participação do Mixto no Campeonato Brasileiro permitiu que times locais enfrentassem os maiores clubes do Brasil e estimulou o desenvolvimento do clube. Além disso, o Estádio “Verdão”, erguido em meio a uma mobilização da comunidade, tornou-se mais do que um local de competição esportiva, sendo um centro de lazer e encontro para os habitantes de Cuiabá. Essa “era de ouro” não foi apenas sobre o futebol; foi sobre a coesão social, o sentimento de pertencimento e o espírito de confraternização que o esporte tem o potencial de suscitar.

O texto também analisou os diversos fatores que contribuíram para o declínio do Mixto Esporte Clube. A partir das narrativas apresentadas, ficou evidente que a crise enfrentada pelo clube é resultado de uma série de desafios interconectados. A influência negativa do Clube dos 13, as mudanças no formato do Campeonato Brasileiro, a falta de planejamento e estrutura nos clubes, a centralização do poder nos clubes da série A e o impacto da televisão foram fatores críticos que afetaram a competitividade e a sustentabilidade financeira das equipes menores. Além disso, a má gestão, a falta de compromisso com o clube e a perda de ídolos também desempenharam papéis significativos na trajetória do Mixto.

No entanto, é importante ressaltar que as narrativas também apontam para a necessidade de reformas e mudanças positivas no cenário do futebol brasileiro. O surgimento da Série D trouxe ânimo, mas a gestão competente, o planejamento estratégico, a infraestrutura adequada e a renovação das equipes de base são essenciais para a revitalização dos clubes menores. Além disso, a televisão, apesar de ter impactado negativamente, pode ser vista como uma oportunidade para atrair novamente os torcedores aos estádios, desde que sejam criadas estratégias adequadas de marketing e promoção do esporte regional.

Em última análise, o declínio do Mixto Esporte Clube e de outros clubes similares serve como um alerta sobre os desafios que o futebol brasileiro enfrenta em relação à equidade, à gestão eficiente e à preservação da paixão dos

torcedores. Abordar essas questões é fundamental para assegurar um futuro mais promissor para o esporte e para os clubes que fazem parte de sua rica história.

Referências bibliográficas

BACELLAR, Carlos. Uso e mal uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 245p.

COSTA, L. D. S. da. **Da tertúlia ao portal: experiências de jornalistas de Cuiabá -MT (1968-1997)**. 2019. 267 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2019.

CRUZ, C. G. da. **Educação Física – Esportes da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino entre 1978-2010: 32 anos de memória no município de Sinop-MT**. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2012.

DUARTE, E. B. **Clube esportivo Dom Bosco: uma história do futebol**. 2013. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Uma história dos costumes. Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GIGLIO, S. S.; PRONI, M. W. **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, 2020, 799p.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HELAL, R. **Passes e Impasses**. Futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HELAL, Ronaldo; GORDON, Cesar. A crise no futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI. **Eco-Pós**, v. 5, n. 1, p. 37-55, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010: Brasil**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>. Acesso em: 07 de jul. 2022.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Mixto Esporte Clube**: assembleia geral: edital. Jornal O Estado de Mato Grosso, 26 de janeiro de 1952. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/9145>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Cuiabano, ex-presidente da CBD, aplaude construção do Verdão**. Jornal O Estado de Mato Grosso, 12 de outubro de 1971. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/49484>>. Acesso em 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Editorial**. Jornal O Estado de Mato Grosso, 18 de junho de 1972. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/15911>>. Acesso em 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **“Verdão” lotado em sua festa de inauguração**. Jornal O Estado de Mato Grosso, 10 de abril de 1976. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/25595>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Flamengo campeão**: “Verdão” novamente lotado. Jornal O Estado de Mato Grosso, 13 de abril de 1976. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/25620>>. Acesso em 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Tudo consumado**: o Mixto é o campeão estadual de 1979. Jornal “O Estado de Mato Grosso”, 18 de dezembro de 1979. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/35707>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Copa do Brasil**: torcida mixtense quer goleada na estreia. O ESTADO DE MATO GROSSO. Jornal “O Estado de Mato Grosso”, de 26 de setembro de 1979. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/098086/35042>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

OLIVEIRA, E.; FREITAS JUNIOR, M. A. Honra ao mérito futebolístico amador: memórias da influência do futebol na trajetória do futebolista “russo” em Ponta Grossa – Paraná. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE FUTEBOL E SOCIEDADE. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2019.

PRODANOV, C. C.; MOSER, V. O “maior espetáculo da terra”: futebol e cultura de massa no brasil. In: PUHL, P. R. **Processos culturais e suas manifestações**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. p. 52-71.

PRONI, M.W. **Esporte-espetáculo e Futebol-empresa**. 1998. 270f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

RAMÍREZ, F. **Mixtonet**, 2012. A emocionante história do Mixto Sport Club. Disponível em: <https://www.mixtonet.com/2012/05/historia.html>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RIBEIRO, L. C. Reordenamento das ligas de futebol. Crise ou nova ordem? **Recorde**: Revista de História do Esporte. v. 5, n. 1, p. 1-30, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, D. de A. dos. **Futebol e política**: a criação do Campeonato Nacional de Clubes de Futebol. 148 f. Dissertação (Mestrado em História Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, S. **Histórico estatístico do Mixto**. Cuiabá, MT: o autor, 2017.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.